



# VILA VERDENSE

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA  
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

<p>PROPRIEDADE <b>C. de N. S. do Alívio</b> VILA VERDE</p>	<p>Director, Administrador e Editor <b>Severino P. Fernandes</b> PRADO</p>	<p>Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)</p>	<p>ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente</p>
--	--	--	--

## Controlo da Natalidade

Há tempos já que o eufemismo que noutros tempos se ouvia só nos salões femininos e nos banquetes, faz parte da linguagem sociológica, económica e histórica. Como todos sabem, o eufemismo é uma hipócrita figura de retórica que consiste num torneio de palavras que formam quase uma adivinha no seu alusivo pitoresco, e servem para indicar essas coisas cujo nome não se deve proferir.

Antes da meia de nylon as mulheres chamavam aos pés, que só lavavam de tempos a tempos, «as extremidades». Actualmente aos pés lavados, polidos e envernizados as unhas chamam-se pés.

Mas alguns eufemismos sobrevivem em certas classes: as senhoras elegantes que roubam um par de luvas elegantes numa loja de luxo, são cleptómanas. A embriaguês habitual dos políticos chama-se etilismo; as nobres senhoras que não sabem abrir a boca sem mentir, sofrem de mitomania; e o cancro, nos apertamentos caros das clínicas de luxo, denomina-se neoplasma.

O eufemismo passou, como eu dizia, à linguagem dos que pretendem resolver os grandes problemas; os pobres são «economicamente débeis»; o mercado negro é «um mercado paralelo»; as terras dos povos semi-selvagens ainda não em revolta soprada por interesseiros imperialistas, são «províncias»; esse acto de pilhagem legal que se realiza em prejuízo dum particular para beneficiar com gordo lucro quem teve a iniciativa de o fazer, chama-se «expropriação por motivo de utilidade pública»; e o mais abominável de todos os delitos tem o nome de, quando perpetrado em grande estilo, de «controlo da natalidade».

O «birth-control» — «controlo da natalidade» são duas palavras que sempre me horrorizaram quando passeando pelas ruas centrais de Londres as via com ostentação nas lojas que mostravam nas vitrines todo o seu instrumental mecânico e químico para deter nos umbrais da vida os pequenos seres dvidos de viver que pedem um lugar à mesa do mundo.

Mas nesta mesa, dizem os diários de há alguns tempos atrás que já pretendiam assentar-se diariamente milhares e milhares de novos comensais e se pensa por isso em reduzir a afluência porque terão de enfrentar dentro de meio século o «caos económico e social»; outro eufemismo que quer dizer «ficarem todos de barriga vazia». O «humus», dizem, produz menos porque a erosão diminui a quantidade de terra cultivável.

Quem o disse foi o escritor Aldous Huxley. Acredito pouco nos escritores que se dedicam à economia; ainda menos nos economistas, nos quais precisamente não acredito. Creio mais nos poetas que fazem poesia, como Maurício Maeterlink que no seu poema «Pássaro Azul», apresenta filas de almas infantis ansiosas por descer à Terra para viver o seu quarto de hora cheio de incógnitas. E são felizes de deixar por essas incógnitas os seus jardins luminosos, porque cada uma tem uma missão a cumprir: inventores, caudilhos, operários, eruditos e santos. Ninguém tem o direito de lhes fechar a porta, de se opor a essas

(Continua na 2.ª pág.)

## Socialistas!... ou otelistas e patos falidos panfletários?

São já vários os panfletos espalhados neste Concelho por mãos criminosas, à calada da noite, por marginais que não trabalham. De dia dormem; de noite, saem das tocas para o mundo do crime. Estão seguros. Incendiam montes, lançam bombas. Se descobertos, quase sempre fogem à malha da justiça e quando não o conseguem, haverá quem lhes passe o atestado de dementes, porque anormais sempre o foram. Não possuem

bens nem rendimentos, mas gastam à larga. Vencidos no corpo e na alma... Há quem lhes pague.

Esses panfletos aparecem em nome de um Núcleo Socialista de Prado, de um Centro Socialista de Vila Verde, de um Grupo de Intervenção Socialista de Vila Verde. Quem são? Evidentemente que nada podem ter de de comum com o partido socialista no poder, porque não baixa a métodos tão vis. Mas é de lamentar que, no

povo, fique confusão, dado que nunca esse Partido saiu a repudiar tais métodos. Escondem-se sob a capa de socialistas, enquanto lhes conveio, mas são publicamente otelistas e patos-marreco de pouca valia. Porque não aparecem à luz do dia, porque não assinam, ao menos um responsável, porque escondem? Têm medo às contas a prestar à justiça: crime de abuso de imprensa com calúnias e do resto.

### A quem injuriaram?

Atacaram com injúrias sórdidas os das Casas do Povo; enxovalharam os padres; procuraram lançar lama sobre a actual Comissão Administrativa da Câmara Municipal; tentaram denegrir a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, caluniar e deprimir certas pessoas. Levaram a antiga Comissão Administrativa da Câmara, e todos esses que se fartaram de espalhar benesses pelos compadres, impor ao povo dominadores das autarquias locais. Colocaram compadres e parentes nos organismos oficiais, metendo-os pelo telhado, livrando-se mesmo, desse modo de encargos que lhes pesavam no bolso. O povo correu-os!

Quem manda são os otelistas e patos ou o povo do Concelho? Nas eleições para a Constituinte foram os 269 votos dos MDP/CDE, nas Legislativas da República foram mais os foragidos dos socialistas: otelistas e patos encobertos. Esqueceram as maiores votações deste Concelho, em ambas as eleições ganhas por mais

(Continua na 2.ª pág.)

## O senhor Arcebispo Primaz regressou à sua Diocese

O senhor D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz, esteve gravemente doente. Foi operado de urgência na Póvoa de Varzim. Aí ocorreu uma multidão de pessoas de todas as categorias sociais, para lhe manifestar, nesses momentos difíceis,



Arcebispo Primaz

quanto o estimam e à sua denodada acção pastoral. Desde as mais altas individualidades da Igreja, até aos humildes fiéis, todos lhe quiseram dar uma palavra de conforto e de gratidão.

Teve de concluir a sua operação cirúrgica em Londres. Aí, muitos foram os portugueses que o visitaram, vin-

dos de diversas localidades da Inglaterra. Regressado à sua Diocese foi recebido solenemente na Sé Catedral, pelo senhor Bispo Auxiliar, Vigários Episcopais, Vigário Geral, Cônegos, sacerdotes e muitos fiéis, numa grandiosa celebração e Te Deum de acção de graças. Que Deus lhe dê saúde para continuar a obra difícil de congregar os seus diocesanos nesta Pátria tão agitada, são os votos de todos os que trabalham neste jornal «O Vilaverdense».

## Imposto de Trabalho

A Câmara de Vila Verde, de há tempos a esta parte, está a enveredar todos os esforços para abolir, ainda este ano, o odioso imposto de trabalho.

## António de Spínola regressou a Portugal

«De longe veio o caminhar triste. Digno português pisou, de novo, com emoção e fé, a terra onde nasceu: PORTUGAL. António de Spínola, militar com orgulho governante por acaso, político de circunstância, regressou, por fim, entrando pela porta da frente do Aeroporto Internacional de Lisboa, depois de forçado ter sido a sair, na clandestinidade forçada, pelas traseiras do Aeroporto Militar de Tancos».

... «AGORA», na Verdade, na Justiça, na Liberdade, vai cada um prosar, ou engolir, aquilo que chamou, na impunidade revolucionária dum irresponsável golpismo, a um Homem de Bem que, por mal, em insídia se pretendeu destruir.

... AGORA que, de par em par, se abriram as portas do Tribunal da Pátria, há que sentar, democraticamente, no banco dos réus, todos os Costa Gomes, todos os Otelos, todos os Cunhais, que por aí andaram, na mais vergonhosa insensatez, a vomitar ódio, a propagar mentiras, a denegrir honras, contra um digno General do Exército ainda chamado PORTUGAL apenas aponta duas culpas concretas: a Honra de não atraíçoar a farda que sempre, com orgulho, vestiu; e o muito amar esta Pátria comum, onde todos vivemos.

(Manuel de Portugal «O TEMPO», 12.8.76)

## Bufa da pide, nós?... Vão...

Num dos últimos panfletos dos sicários homens da noite — do crime — chamam-nos «confesso bufa da Pide».

Confesso? Mas quem confessou? São eles!... É a escola da KGB comunista. Eles confessam pelos outros. Não é verdade que alguns deles, nos cafés, já diziam (os chefes) que nós iríamos ser remetidos para reeducação nos campos psiquiátricos? E mais multos outros. É o que fazem nos países comunistas. E que se passa com uma Ilista, de cuja existência falou a mulher de um pobre abortado chefe para assassinato de algumas centenas de vilaverdenses pelo 25 de Novembro? E são estes que julgam

totalmente contar com o povo do Concelho e movimentar indivíduos ao serviço e do KBG (Policia Secreta Russa) e seu partido. Tudo lhes serve: aqueles que nunca trabalharam, os que em 25 de Abril tinham os papéis metidos para agentes da polícia da Pide, mas nem essa polícia queria tanta ralé. São vários. E agora chamam e estão ao serviço vil, antes que chamem a eles — pides, bombistas e incendiários.

Somos obrigados a confessar publicamente o que fomos antes do 25 de Abril. Nascemos no Bairro de São Lázaro-Braga. Antes do 28 de Maio; e depois, assistimos à miséria dos sapateiros e dos chapelheiros. Vivemos,

lado a lado, com as células socialistas, mesmo na clandestinidade. Jamais esquecemos essa miséria. Depois de 1929 vimos tantos colegas morrerem

(Continua na 3.ª pág.)

## Os nossos Recortes...

### UM GRANDE BURACO

Mário Soares, ao apresentar o Programa do Governo, na Assembleia da República, afirmou textualmente que, quanto às empresas nacionalizadas, havia muitos «buracos», e exemplificou:

O défice no domínio dos transportes eleva-se a 8 milhões de contos, «contribuindo» a CP com 3,2 milhões de contos, o TAP com 1,6 milhões de contos e a Marinha Mercante com 1,4 milhões. A Siderurgia Nacional

deu, o ano passado, um prejuízo de 700 mil contos, que deverá crescer sensivelmente este ano; e o conjunto de empresas CUF 400 mil contos.

(Continua na 4.ª pág.)



# Rondando o Concelho

## Cabanelas

No dia 18 de Agosto contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. António de Oliveira de A. Santana de Prado Santa Maria, com a menina Maria de Jesus da Cunha de Cabanelas, respectivamente filhos do sr. António Joaquim de Araújo Santana e de D. Rosa da Fonseca Oliveira e do sr. Laurindo da Cunha e de D. Maria Albertina da Cunha.

No dia 19 de Agosto contraiu matrimónio o sr. António Armindo de O. de A. Santana de Prado, Santa Maria, com a menina Rosa da Conceição Lopes Pereira, de Cabanelas, respectivamente filhos do sr. António Joaquim de A. Santana e de D. Rosa da Fonseca Oliveira e do sr. Luís Arantes Pereira e de D. Teresa Lopes Barbosa.

## Coucieiro

No dia 27 de Agosto faleceu, nesta freguesia Olívia da Silva Nogueira de

48 anos de idade, casada com João Fernandes do lugar de Ponte.

## Dossãos

No dia 22 de Agosto faleceu, nesta freguesia, José António Lopes de 82 anos de idade, casado com Maria da Conceição P. da Silva.

## Esqueiros

No dia 21 de Agosto contraiu matrimónio no santuário do Alívio o sr. José Pedro Martins Coelho com a menina Maria Guilhermina da S. Cunha ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. Albano João Coelho e de D. Maria do Céu Martins e da sra. Maria Gracinda Silva Cunha.

## Gondomar

No dia 22 de Agosto faleceu, nesta freguesia, Teresa de Jesus Cerqueira

de 84 anos de idade, solteira do lugar de Ameixoeiras.

## Lage

No dia 30 de Agosto faleceu, nesta freguesia, Maria da Conceição Pereira de Abreu de 63 anos de idade, casada com José Correia do lugar de Gôja.

## Marrancos

No dia 26 de Agosto faleceu, nesta freguesia, Rosa de Queirós de 76 anos de idade, viúva de Gabriel de Oliveira do lugar de Ordem.

## Paçó

No dia 27 de Agosto faleceu, nesta freguesia, Maria Angelina Pereira de 56 anos de idade, casada com João de Deus Martins da Costa do lugar da Igreja.

## Rio Mau

No dia 22 de Agosto contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Ilídio de Jesus Lopes Martins de Rio Mau com a menina Maria Elvira Loureiro Pires de Gondiaes, respectivamente filhos do sr. João Martins e de D. Rosa de

Abreu Lopes e do sr. Custódio Pires e de D. Maria Amélia Gomes Loureiro.

## Soutelo

No dia 14 de Agosto contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. João Filipe da Silva Tinoco, de Sabariz com a menina Albina Alves da Mota Pires de Vilarinho, respectivamente filhos do sr. Gaspar Araújo Tinoco e de D. Maria da Conceição da Silva e do sr. José Pires e de D. Rosalina Alves da Mota.

## Sande

No dia 21 de Agosto contraiu matrimónio nesta freguesia no santuário

## Travassós

No dia 26 de Agosto faleceu, nesta freguesia, Rosa das Mercês Soares de 69 anos de idade, casada com Manuel José de Sousa.

## Turiz

No dia 21 de Agosto contraiu matrimónio no santuário do Alívio o sr. Fernando Pereira da Silva, de Prado, Santa Maria, com a menina Maria das Dores M. Lopes de Turiz, respectivamente filhos do sr. Camilo da Silva e de D. Laura Pereira e do sr. António Lopes e de D. Maria da Piedade Alves Martins.

## Controlo da Natalidade

(Continuação da pág. 1)

*vidas que surgem. Um princípio de vida, três meses de vida, duas horas de vida, um anúncio de vida são uma vida, são a vida; e os únicos pecados que ofendem verdadeiramente a Deus são os delitos que se praticam contra a vida.*

*A química e a indústria progridem com um ritmo vertiginoso; o alcátrão proporciona imensos produtos e sub-produtos que vão dos lubrificantes aos soporíferos e de canela sintética à essência de rosas da Bulgária. Com o nitrogénio do ar fazem-se fertilizantes. E com um golpe de mágica tira-se da galeria de felpa de Mandelyev esse material plástico que tem múltiplas aplicações as quais vão da matéria dum cinzeiro às peças de mobiliário, às caixas dos electrodomésticos, ao vestuário e a quase todos os recipientes e utensílios, como por exemplo a vossa dentadura postíça e a estilográfica com que eu escrevo.*

*Dentro de cinquenta anos achar-se-á outras fontes para extrair ainda mais, que tanto podem ser a água do mar como a poeira da rua, e tudo isto dará o pão cotidiano para todos, incluindo os eventuais convidados.*

*Entretanto diante das crises, das guerras, das questões ambiciosas, os homens pensam em reduzir o número de comensais e até já houve um político americano que previu uma guerra com a duração de vinte anos, porque...*

*Este porque é simples. As guerras devido à maldade dos homens são cada vez mais destruidoras. Vão longe os tempos em que Cincinato podia em 15 dias semear aveia, deixar as plantações, vencer os écuos e os sabinos às plantações para a colheita da aveia. Pensarão os homens em matar com uma desculpa qualquer, justa ou injustamente. Frederico II ao iniciar uma guerra disse: «Se é justa ou injustamente, não sei». Os filósofos procurarão demonstrar que era justa». E Genserico depois de ter saqueado a África do Norte, respondeu ao piloto que lhe perguntava que direcção deveria tomar: «Não importa, vamos para onde quiser. Seja onde for... — e acreditando descarregar a consciência acrescentou:—Será sempre um povo a castigar.*

*A série de homens diabólicos que em cada vinte e cinco anos encontram um pretexto para fazer uma tremenda sangria ao género humano continua e continuará. São os homens que contrapõem a morte ao amor. Vivam os que contrapõem o amor à morte. Tão difamado Napoleão teve uma frase que o tornou simpático. Depois de uma batalha, olhando os mortos que cobriam o campo do combate, disse: «uma noite de Paris reparará tudo isto».*

*No meio dessa morte fazia, ainda que fosse numa enxerga no corpo de guarda, a exaltação do amor e elevava um hino à vida. Não sei se o controlo universal da natalidade será uma fantasia momentânea dum economista, ou se amanhã se converterá numa deliberada realidade dos estados e disciplina pelas leis sociais. Desde o momento em que se acreditou poder prescindir de Deus e inventaram essa tolice que é o «materialismo histórico» pôde-se levar o raciocínio e a acção aos mais absurdos resultados. Mas essa dama elegante que vigia a sua linha, ou essa jovem inconsciente que sobe uma escada e toca a campainha para reparar uma momentânea distração sentimental repetindo para si o tranquilizador «slogan» do «controlo da natalidade», duvida-se que sejam beneméritas da natalidade futura. São pequenas criminosas. Entre matar um embrião de 15 dias e um homem de 40 anos, não há outra diferença senão esta: o homem quadragenário vende caro a sua pele e deixa um cadáver, enquanto que o embrião de 15 dias não pode gritar nem defender-se.*

RASKOVSKY

## PASSA-SE

«CASA PEIXOTO»

Estabelecimento de fazendas no Largo do Campo da Feira.

VILA VERDE

Falar com o seu proprietário António Fernandes.

## Socialistas!... ou otelistas e patos falidos panfletários?

(Continuação da 1.ª pág.)

de dois terços dos eleitores pelo PPD e CDS. Não se lembram dos milhares de pessoas que, em 21 de Julho de 1975 quizeram lançar a tal Comissão Administrativa pela janela dos Paços do Concelho, se não viessem as forças militares de Infantaria 8. Coitados!... têm de fazer jus à manjedoura dos que lhes pagam. Alguns têm de agradecer a quem os colocou à força e contra a lei.

### Vamos aos últimos ataques

Quanto à Câmara, os seis mil contos que vieram do Estado foram para satisfazer encargos deixados pelos anteriores — quase totalmente. Tudo se encontra devidamente e honestamente contabilizado e justificado por actas. Mas, digam lá, onde estão os desvios, os favores ou os erros, ou benesses e irregularidades? O Presidente da Comissão Administrativa e os vereadores são pessoas que prezam a administração. Os documentos estão às claras o que não acontece nas instituições onde os acusadores dominaram.

Atacam de fascistas, etc., a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde. Foram nomeados pelo senhor Arcebispo Primaz e pelo Ministro dos Assuntos Sociais, mas a pedido de cento e noventa e seis irmãos, para pôr cobro às prepotências, ilegalidade provadas e documentadas, praticadas pelos otelistas e patos (socialistas?).

A escolha recaiu exactamente em irmãos da Misericórdia, que não pediram nem queriam o lugar, mas davam garantias de seriedade, por serem dos irmãos fundadores, daqueles a quem se deve a maior obra deste Concelho de todos os tempos ao serviço do povo: o Hospital. Enquanto os outros só destruíram. Os lugares aceites são por pouco tempo.

### Tarefa difícil

A tarefa dessa Comissão Administrativa da Misericórdia é árdua. O Hospital estava sem subsídios do Estado, num caos; desorganizado, com a contabilidade e toda a administração numa autêntica anarquia, que se podia prestar a todos os actos dos célebres otelistas e patos que por lá andavam. O Concelho será informado em seu devido tempo dos actos criminosos



**Fabrico de Estores em** Alumínio lacado,  
Plástico, Madeira o  
Alumínio anodizado

**Laminados para Interiores**

Fornecemos orçamentos.  
Consulte-nos sem qualquer compromisso.

**Alívio — Vila Verde — BRAGA**  
Telef. 32217

**CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA**

prezam e conhecem as suas obrigações nas instituições públicas.

É de notar que a quase totalidade dos membros da antiga Mesa da Misericórdia, por não concordarem com o que se passava abandonaram os seus lugares, pois não tinham outra atitude, dada a prepotência otelista e patista. Muitíssimo mais há a revelar, se não ficarem satisfeitos. Então vão nomes e mais alguma coisa. Possivelmente, entregá-los-emos aos tribunais, porque há matéria de sobejo. Para já os inquiridos ainda são parciais, não se estenderam a todos os serviços da Misericórdia e não passaram de 1976.

Por que será que em Vila Verde deixaram morrer a célebre e antiga Banda de Música, das mais célebres do País; o Futebol viu-se em dificuldades directivas. Lá ninguém fala na qualidade política dos dirigentes? Porque não possuem bens onde possam os célebres ratos roer nem lugares para colocar os filhos e afilhados — C.

**TERRENO VENDE-SE**

Terreno para duas casas e uma grande oficina

Falar pelo telefone 92142

**EM PRADO Vende-se**

Em Prado, velho local, freguesia 650 m<sup>2</sup> com autorização construção

CONTATAR:  
Pelo telefone 97110 **FATIMA**

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

**A MINHOTA**

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 **BRAGA**

*Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos*

**REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.**

DE *Mendes & Afonso*

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânica - Chapeiro - Pintura  
Alinhamento de direcções  
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.

**PALMEIRA** (Em frente à Fundação de Alumínio) **BRAGA**

## NOTARIADO PORTUGUÊS

## Cartório Notarial de Vila Verde

## Certidão Narrativa

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 26 de Agosto corrente, exarada de folhas 31 a 40, do livro de notas para Escrituras Diversas n.º C-13, deste Cartório, foi exarada uma escritura de Justificação Notarial, na qual os outorgantes Manuel Antunes Lobo e mulher Maria da Conceição Fernandes Dias, residentes no lugar da Bemposta, freguesia de Aboim, deste concelho, se declaram com exclusão de outrem, os únicos donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

Verba n.º 1. — 1/2 indivisa de uma morada de casas torres, no lugar da Bemposta, a confrontar, no seu todo, do norte, sul e poente com caminho e nascente com Manuel José Cerqueira, inscrito na matriz predial urbana, sob o artigo 202, com o valor matricial de 1100\$00, e atribuído de 4 contos;

Verba n.º 2. — Sorte inculca da Cerdeira, no lugar da Povoadura, a confrontar do norte com Manuel Abreu Velho, nascente Laura Jorge, sul Maria Antunes Pereira e do poente com José Joaquim Antunes Lobo, inscrito no artigo 682, com o valor matricial de 100\$00 e atribuído de 2 contos; Verba n.º 3. — Sorte inculca do Paulo, no lugar da Povoadura, a confrontar do norte e poente com José Joaquim Jorge, nascente terreno inculca de Valdreu e sul Jeremias Antunes Lobo, inscrito no artigo 1042, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de mil escudos; Verba n.º 4. — Sorte inculca da Chão do Solheiro, no lugar da Povoadura, a confrontar do norte com Custódio Lobo Cerqueira, nascente António José Gonçalves, sul Manuel José Pereira e do poente Domingos João Carneiro, inscrito no artigo 1556, com o valor matricial de 40\$00 e atribuído de 5 contos; Verba n.º 5. Sorte inculca da Lameira, no lugar da Lameira, a confrontar do norte com João Baptista Calheiros, nascente António Antunes Coelho, sul Felisbela Antunes Marinho e poente Jeremias Antunes Lobo, inscrito na matriz sob o artigo n.º 2127, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de 3 contos; Verba n.º 6. Sorte inculca da Lameira, no

lugar da Lameira, a confrontar do norte com herdeiros de António José Gonçalves, nascente Angelina Pereira, sul António Manuel da Rocha e poente Luísa Maria Antunes, inscrito no artigo 2137, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de 50\$00; Verba n.º 7. Sorte inculca da Cerdeira, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com João Fernandes Cerqueira, nascente José Joaquim Cerqueira, sul herdeiros de José Maria Fernandes e poente António Antunes Coelho, inscrito no artigo 2172, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de mil escudos; Verba n.º 8. Leiria de cultivo, no Forno, no lugar de Povoadura, a confrontar do norte com Rosária de Jesus Cerqueira, nascente Rosa Fernandes Cerqueira, sul João Fernandes Cerqueira e poente Joaquim Antunes Lobo, inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 2243, com o valor matricial de 1720\$00, e atribuído de 5 contos; Verba n.º 9. Leiria culta da Lapela, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com Manuel Antunes Lobo, nascente Anibal de Carvalho, sul Arminda Antunes Gonçalves e do poente Manuel Gonçalves, inscrito no artigo 2272, com o valor matricial de 280\$00 e atribuído de 500\$00; Verba n.º 10. Sorte inculca de Carvoada, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com Maria Luísa Antunes, sul herdeiros de José Maria Fernandes e nascente Maria Antunes Gonçalves e poente Abílio Sousa Rocha, inscrito no artigo 2308, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de 3 contos; Verba n.º 11. Sorte inculca da Travesseira, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Gonçalves, nascente Francisco Cerqueira da Costa, sul Porfírio José da Rocha e poente herdeiros de Manuel Gonçalves, inscrito no artigo 2423, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de mil escudos; Verba n.º 12. Sorte inculca da Travesseira, no lugar de Bemposta, a confrontar do norte com Joaquim José da Costa, nascente João Fernandes Cerqueira, sul Francisco Fernandes e poente herdeiros de Manuel Gonçalves, inscrito no artigo 2457, com o valor matricial de 60\$00 e atri-

buído de 4 contos; Verba n.º 13. Sorte inculca da Lapa do Eido, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com herdeiros de António Manuel Martins, nascente herdeiros de António Manuel Martins, sul proprietário e outros e do poente José Maria Fernandes, inscrito no artigo 2472, com o valor matricial de 240\$00 e atribuído de mil escudos; Verba n.º 14. Sorte inculca da Lapela, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com o proprietário, nascente José do Espírito Santo de Sousa, sul José da Rocha Mourão e poente Avelino Jesus Pereira, inscrito no artigo 2495, com o valor matricial de 40\$00 e atribuído de 2 contos; Verba n.º 15. Sorte inculca de Pedregulho, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com Rosa Maria Antunes, nascente e sul Alfredo Manuel da Costa e poente João Fernandes Cerqueira, inscrito na matriz sob o artigo 2611, com o valor matricial de 100\$00 e atribuído de mil escudos; Verba n.º 16. Sorte inculca dos Vales das Arcas, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com Virgínia Antunes, nascente com terreno inculca de Gondomar, sul Jeremias Antunes Lobo e poente José Joaquim Antunes Lobo, inscrito no artigo 2706, com o valor matricial de 40\$00 e atribuído de 3 contos; Verba n.º 17. Sorte inculca na Lapa, no

lugar da Bemposta, a confrontar do norte com vários consortes da Martinga, nascente Manuel José Alves, sul vários consortes da Martinga e poente Secundino da Silva, inscrito no artigo 2875, com o valor matricial de 40\$00 e atribuído de mil escudos; Verba n.º 18. Sorte inculca da Carvoada, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com Rosa Fernandes Cerqueira, nascente Maria José de Sousa, sul terreno inculca de Gondomar e poente José Fernandes Cerqueira, inscrito no artigo 3053, com o valor matricial de 120\$00 e atribuído de 2 contos; Verba n.º 19. Sorte inculca da Cerdeira, no lugar de Povoadura, a confrontar do norte com caminho da Lameira à Cerdeira, nascente Mannel José Jorge, sul José Antunes Lobo e poente António Manuel da Rocha, inscrito no artigo 663, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de 280\$00; Verba n.º 20. Sorte inculca da Ucha, no lugar da Povoadura, a confrontar do norte com herdeiros de António José Gonçalves, nascente Manuel de Abreu Velho, sul terreno da freguesia de Gondomar e poente José Joaquim Jorge, inscrito no artigo 935, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de 200\$00; Verba n.º 21. Sorte inculca da Fonte do Pedro, no lugar da Povoadura, a confrontar do norte com Francisco Joaquim

Antunes, nascente Rosalina Fernandes Pereira, sul Secundino Antunes e poente Manuel José dos Santos, inscrito no artigo 1126, com o valor matricial de 40\$00 e atribuído de 360\$00. Verba n.º 22. Sorte inculca dos Currais, no lugar de Povoadura, a confrontar do norte e nascente com António José Gonçalves, sul António Fernandes Cerqueira e poente Manuel José dos Santos, inscrito no artigo 1314, com o valor matricial de 40\$00 e atribuído de 260\$00; Verba n.º 23. Sorte inculca de São Martinho, no lugar da Povoadura, a confrontar do norte com Antunes Coelho, nascente José da Rocha e outro, sul João Batista Calheiros e poente caminho, inscrito no artigo 1966, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de 300\$00; Verba n.º 24. Sorte inculca de São Martinho, no lugar da Povoadura, a confrontar do norte com Jeremias Antunes Lobo, sul herdeiros de Manuel Cardeal, nascente José da Rocha e outro e poente com caminho, inscrito no artigo 1969, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de 240\$00; Verba n.º 25. Sorte inculca da Lameira, no lugar da Lameira, a confrontar do norte com António Fernandes Cerqueira, nascente Augusto Martins Lobo e poente António José Cerqueira, inscrito no artigo 2106, com o valor matricial de 120\$00 e atribuído de 280\$00; Verba n.º 26. Sorte inculca da Costa, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com Manuel Lobo, nascente Rio e João Fernandes Cerqueira, sul Luísa Maria Antunes e poente caminho e João Antunes Gonçalves, inscrito na matriz sob o n.º 2221, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de 60\$00. Verba n.º 27. Duas Leiras de cultivo do Forno, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com Rosária de Jesus Cerqueira, nascente José Antunes Lobo, sul João Fernandes Cerqueira, e poente Manuel Antunes Lobo, inscrito no artigo 2244, com o valor matricial de 1720\$00 e atribuído de 900\$00; Verba n.º 28. Leira culta da Lapela, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com Francisco Fernandes, nascente João Fernandes Cerqueira, sul Manuel Antunes Lobo e poente Manuel Gonçalves, herdeiros, inscrito no artigo 2274, com o valor matricial de 280\$00 e atribuído de 80\$00. Verba n.º 29. Sorte inculca da Travesseira, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com Maria José de Sousa, nascente Domingos Pereira, sul herdeiros de Manuel Gonçalves e poente António José Bernardes, inscrito no artigo 2407, com o valor matricial de 100\$00 e atribuído de 80\$; Verba n.º 30. Sorte inculca da Lapa do Eido, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com José Maria Fernandes, herdeiros, nascente João Fernandes Cerqueira, sul proprietário e poente Porfírio José da Rocha, inscrito no artigo 2475, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de 200\$00; Verba n.º 31. Sorte inculca da Lapela, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com José Antunes Lobo, nascente José Espírito Santo de Sousa, sul José da Rocha Mourão e poente Maria da Luz Correia, inscrito na matriz respectiva sob o artigo número

## Bufa da pide, nós?... Vão...

(Continuação da 1.ª pág.)

de fome. Auxiliamo-los e ouvimos sempre os seus gritos de desespero e não dos actuais burgueses proletários.

Estudante, no Seminário entrámos nos movimentos operários dirigidos pelos Padres Dr. Abel Varzim e Dr. Rocha, até à extinção do nosso Jornal «O Trabalhador», prisão ou desterro destes dirigentes. Tomámos parte frontal em movimentos de esclarecimento do Clero Diocesano e Religioso, antes de outras Dioceses, de modo a que se descomprometê-se do regime que levaria Portugal para um novo Alcácer kibir ou de um totalitarismo da direita para outro da escravidão de leste. Em 1962, dois oficiais do Porto convidaram-nos para fazer parte, em Vila Verde, como elemento de ligação dos Serviços Orgânicos da Revolução de Beja — o que aceitamos O Arcebispo D. António Bento Martins Júnior, com quem vivemos no Paço, previu esta catástrofe aos seus intimos, no futuro País entregue a um totalitarismo.

Quando o senhor Bispo do Porto foi perseguido, fizemos uma carta ao clero do País, pedindo a solidariedade com o senhor D. António. Então não fomos preso, por amizade do Governador Civil juiz conselheiro dr. Abranches. Ao ausentar-se para o exílio, o senhor Bispo do Porto veio despedir-se de nós, deixando-nos um retrato autografado com reconhecimento.

Em 1968, fomos preso pela Pide, detido no Posto da G. N. R. para declarações. Começaram um volumoso processo organizado em Braga, até que foi emitido o mandado de captura para darmos entrada em Caxias. Valeu-nos os bons ofícios das autoridades eclesiásticas. A seguir, quiseram organizar uma Missa com Legião, Pide, PSP, autoridades, na nossa Igreja Matriz, como o fizeram pelo País, para dar uma impressão de todos estarem com o regime, mesmo a Igreja. Proibimos o acto do culto. E não se realizou. Em 1969, fomos à cabeça dos fundadores da CEUD, no Distrito, e lutámos nas eleições para a Assembleia Nacional. Então o jornal «O Avante» escreveu que eramos o padre mais progressista de Portugal. (Sim, mas não traidor, nem escravo).

Também no mesmo dia, em que fomos detidos pela Pide, a Rádio Livre de Argel deu a notícia. Fizemos parte de um grupo, que, no norte, pela Imprensa, procurou defender as liberdades contra os monopólios. E muito foi conseguido. Isto é ser bufa da Pide?

Somos jornalista consciente, quando temos de atacar, fazemo-lo publicamente na Imprensa, para que os visados possam defender-se. Os nossos Bispos da Diocese, desde o senhor D. António até aos actuais, nunca condenaram a nossa actuação. Sabiam que o fazíamos para descomprometimento da Igreja e com as devidas cautelas, a preparar um mundo novo. Compartilhámos do grupo do movimento social, de diversas edições da «Seara Nova». Apesar de tudo isso, fomos colocados em vários organismos Diocesanos pelo senhor Arcebispo.

Actualmente, continuamos a escrever, como jornalista pela liberdade, contra todo o totalitarismo, por um socialismo do qual escreveu o senhor Bispo do Porto «socialistas todos nós somos, mas qual socialismo?» O cristão, o das Encíclicas, da Igreja.

Deixámos qualquer acção política; não estamos com qualquer partido. Defendemos construímos. Só atacamos contra os traidores, os vendidos. Fazêmo-lo à luz do dia, na Imprensa, defendemos, construímos. Só atacamos pela calada da noite, traiçoeiramente.

Quem são os bufos, os pides? Não julguem que estão em terra de Paio Pires e que as instituições do Concelho estão a saque para os tomarem de assalto. Já basta de pouca quanto os otelistas e patos o fazem tam nem demovem. — D.

(Continua na 4.ª pág.)

## SOFIA - BOUTIQUE

## VILA VERDE

Com nova gerência, actualizada com novos modelos, abre ao público a partir do mês de SETEMBRO

## Compra - se

Casa com eido; um pouco de vinha, água e luz; OU Vivenda com quintal em Vila Verde ou arredores.

Enviar condições para:

ARMINDO ARAÚJO DA SILVA  
4005 MEERBUSCHHE — 2  
KREFELDER S.T.R. 64

ALEMANHA

## Compram-se Oliveiras

Oliveiras grossas, para madeira, pequenas ou grandes quantidades.

Falar com:

FÁBRICA DE BOTÕES ALVORADA, L.D.A

Telef. 96274

NINE — VILA NOVA DE FAMALICÃO

## LURDES

por Andorra e Madrid  
15 a 24 de Setembro  
3 300\$00 9 dias de viagem

Em Autocarro de Turismo com tudo incluído na modalidade Turicamping.

INSCRIÇÃO, LIMITADA, ATÉ AO FIM DO MÊS

Inf. A. Soares — Telef. 82992 ou 91141  
Rua D. António Barroso, 37

BARCELONAS



**Quinzenário Regionalista**



♦ O Presidente da República Federativa do Brasil, General Ernesto Gelsel, recebeu do Clube Ginástico Português o título de «Presidente de Honra».

O objectivo foi testemunhar ao Chefe da Nação Brasileira, e ao seu Governo, a extraordinária ajuda e solidariedade dispensadas aos milhares de portugueses que nos últimos dois anos, tangidos pela conjuntura política ou pela turbulência de um processo de descolonização, se viram obrigados a largar tudo, suas terras e seus bens, suas fábricas e suas oficinas, e a procurarem, no Brasil, a paz e a tranquilidade para recomeçarem uma vida nova.

♦ A fundação Oswaldo Cruz em Manguinhos, cidade do Rio de Janeiro, instalou novo Centro de Tecnologia, que está desenvolvendo técnicas próprias.

O seu sector de produção de vacinas «Biomanguinhos» está produzindo perto de 350 mil doses mensais de vacinas contra a meningite. A vacina contra a febre amarela também ali fabricada, é considerada a melhor produzida em todo o mundo, pela Organização Mundial de Saúde, contra essa doença.

Periodicamente a Organização Pan-Americana de Saúde requisita doses para utilização em países do continente.

♦ Bom Jesus da Lapa, cidade de 20 mil habitantes, situada no Vale de S. Francisco, reuniu mais de 150 mil pessoas de romarias às grutas do templo do Senhor Bom Jesus, numa tradição que perdura desde o século XVII.

As cerimónias religiosas esteve presente o embaixador papal, Dom Carmine.

♦ O Banco do Brasil encontra-se agora como o 13.º maior Banco do Mundo, já a Petrobrás, Petróleo Brasileiro S. A. foi para o 38.º lugar entre

as maiores empresas internacionais, sendo ainda a maior da América Latina.

♦ Seiscentos milhões de pés de café será a quantidade atingida pelos plantadores no estado de Minas Gerais.

♦ Em Dezembro começam as operações do novo aeroporto de Galeão.

**SOCIAIS**

*Aniversariantes:*

Ramiro Araújo de Almeida, sua esposa, Ester Costa Almeida, seu filho dr. Olavo da Costa Almeida, sua nora Marluce Fontenelle Almeida e seu filho dr. Ramiro da Costa Almeida.

O sr. Ramiro é o mais idoso dos parandenses no Brasil.

— Maria dos Prazeres Fernandes, comemorou o seu natalício rodeada dos filhos António, Maria de Lurdes e José Franklin Fernandes. Seus netos José Manuel, Álvaro, Luís, Sameira e José Luís Viana. Todos vilaverdenses do Pico de Regalados.

**Os nossos Recortes...**

**UM GRANDE BURACO**

(Continuação da pág. 1)

O nosso socialismo, teve esta originalidade: substituir o lucro de alguns por um prejuízo de todos!

Será isso que se pretende continuar?

A experiência socialista, é toda ela um grande «buraco» — e não só naquelas empresas que Mário Soares apontou.

Grande «buraco», é toda a reforma agrária quantos milhões de contos, de prejuízo, terá dado em 1975? — quantas propriedades ocupadas não terão dado prejuízo?

Grande «buraco»... são todas as

**VILA DE PRADO**

**O Desportivo apresentou-se em público**

Revestia-se de enorme expectativa a apresentação da nova equipa do Grupo Desportivo de Prado. A aquisição de novos jogadores por largas dezenas de contos (alguns deles muito conhecidos em outros clubes), o poder de equipa que possa ter imprimido o treinador Nabo, que fora jogador valioso no Sporting de Braga, não falando do dinamismo da nova Direcção, atraiu ao Campo do Faial uma multidão de adeptos para ver o Desporto de Prado no jogo com o Lanheses, da Associação de Futebol de Viana.

Como não se tratava de um jogo competitivo mas amigável, não vamos dizer que a massa associativa «delirou» no apoio à sua equipa, pois notava-se mais interessada em ver o real valor de cada elemento. No final o Desportivo de Prado ganhou ao Lanheses por 2-0, num jogo sereno mas onde cada jogador mostrou já o que valia. Isto não quer dizer que as coi-

sas não mudem. O Desportivo de Prado, segundo opinião do treinador Nabo, está disposto a ganhar jogos mas também a praticar um futebol agradável aos simpatizantes do Grupo. Isso vai exigir muito espírito de equipa.

Espera-se uma colaboração económica e cívica da massa associativa em ordem a que o desporto local seja um valor positivo que mereça o mais amplo apoio da terra.

**Se ainda há quem mande!...**

**O estado lamentável da Ponte**

Vai-se dizendo e escrevendo que Portugal não é só Lisboa. Mas ainda é um «projecto» que levará anos a percorrer até se descentralizar as burocracias. Isto vem a propósito da Ponte de Prado... que também é Ponte de Braga!... E dizemos isto porque pode haver confusão. Se é de Prado, tem que ser a Câmara de Vila Verde a tratar do assunto junto de quem de direito; Se é de Braga, pois Braga com

certeza. E até talvez não seja assim. É possível até que ninguém mande. Mas até pode ser da responsabilidade da Junta Autónoma das Estradas (se ainda não mudou de nome), dos Monumentos Nacionais, até das Hidráulicas... Não haverá por aí quem saiba de quem é a responsabilidade?

A Ponte de Prado (ficamos com ela para nós que é uma rica prenda!) é uma vergonha. Não falamos da sua estreiteza, dos engarrafamentos, das contínuas e repetidas marcha-atrás, não! Isso é outro assunto. Falamos agora do giadeamento. Está desmantelado em vários sítios, criando situações de perigo eminente aos transeuntes. Toda a gente protesta. Toda a gente diz que não há direito. Mas o perigo continua. A morte espreeita. Os funcionários do respectivo departamento cobram ordenados chorudos sugados do povo, e deixam correr as coisas com desdém, sem procurarem cuidar do património nacional para cujas funções estão investidos.

Fica aqui o nosso protesto. Um dia, quando surgir algum funcionário zeloso, talvez possa haver remédio.

**NOTARIADO PORTUGUÊS**

**Cartório Notarial de Vila Verde**

(Continuação da pág. 3)

2579, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de 360\$00; Verba n.º 32. Sorte inculca do Pedregulho, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com João Fernandes Cerqueira, sul herdeiros de Manuel Gonçalves, nascente Rosa Fernandes Pereira e poente Manuel Antunes Lobo, inscrito no artigo 2586, com o valor matricial de 40\$00 e atribuído de 100\$00. Verba n.º 33. Sorte in-

culta dos Penedos dos Corvos, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com João Fernandes Cerqueira, nascente herdeiros de Abílio Pereira Viana, sul Manuel Joaquim Barros, herdeiros, e poente Porfírio José da Rocha, inscrito no artigo 2317, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de 100\$00; Verba n.º 34. Sorte inculca da Cumieira, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com Manuel Joaquim Barros, herdeiros, sul Rosa Fernandes Cerqueira, nascente Manuel da Silva e poente herdeiros de Manuel Gonçalves, inscrito no artigo 3108, com o valor matricial de 40\$00 e atribuído de 50\$00; Verba número trinta e cinco. Sorte inculca da Junqueira, no lugar da Bemposta, a confrontar do norte com herdeiros de António José Bernardes, nascente herdeiros de Manuel Gonçalves, sul Firmino José da Rocha e poente José da Rocha Mourão, inscrito no artigo 3198, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de 50\$00. Todos estes prédios são situados na freguesia de Aboim, deste concelho; Verba n.º 36. Terra de mato, da Portelinha, na lugar de Bezegimbra, freguesia de Valdeu, deste concelho, a confrontar do norte com José Joaquim Abreu Velho, nascente Manuel José dos Santos, sul José Joaquim de Abreu Velho, e poente José Gonçalves herdeiros, inscrito no artigo 594, com o valor matricial de 60\$00 e atribuído de 100\$00. Que, por escritura de 19 de Agosto de 1974 lavrada a fls. 134, do Livro n.º A-48, do Car-

tório Notarial de Ponte da Barca, o primeiro outorgante marido comprou a José Antunes Lobo e mulher Maria Celeste da Lomba Araújo, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Bemposta, freguesia de Aboim da Nóbrega, deste concelho, os prédios atrás descritos de números 1 a 18, inclusivé, e que por escritura da mesma data, lavrada no referido Cartório, a folhas 140, verso, do Livro n.º C-49, comprou a Joaquim Antunes Lobo e mulher Laura da Rocha de Araújo, casados sob o mesmo regime, residentes no lugar de Danaia, freguesia de Cuide de Vila Verde, do concelho de Ponte da Barca, os prédios atrás descritos de n.ºs 19 a 36, inclusivé. Que os referidos José Antunes Lobo e Joaquim Antunes Lobo, haviam adquirido os prédios que cada um deles transmitiu por aquelas escrituras, em inventário obrigatório que correu seus termos pelo Tribunal desta comarca no ano de mil novecentos trinta e cinco, e realizado por óbito de seus pais António Luís Antunes Lobo e mulher Margarida Rosa Lobo, casados que foram sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar da Bemposta, já indicado, o qual apesar de feitas as mais aturadas buscas não foi possível encontrar.

É certidão que narrativamente fiz extrair e declaro que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Cartório Notarial de Vila Verde, trinta de Agosto de mil novecentos setenta e seis.

O 3.º ajudante,  
(Branca Rosa Peixoto Pereira da Cunha Lira)

**Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde**

**Anúncio**

Por éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, consideram-se citados os credores desconhecidos para os termos da Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 1340-A/976, da 2.ª secção do Tribunal Judicial da comarca de Vila Verde, que José Manuel Duarte e mulher Rosa da Silva, lavradores, de Escariz (São Mamede), desta comarca, movem a Joaquim José Duarte, Luís Francisco Duarte e mulher Rosa de Lima, Rosa Duarte, Maria Miquelina Duarte e marido Joaquim Augusto de Sousa Santos, Maria de Lurdes Duarte e marido Luís da Cunha Duarte, Alexandrina da Conceição Araújo, Júlia Auxiliadora Duarte Vaz e marido Francisco da Costa Oliveira, Maria Delfina Duarte Vaz e marido José da Silva, António Duarte Vaz, José Duarte

Vaz, Emília da Conceição Vaz e marido José Rodrigues Alves e José Cândido Pereira Vaz. Se gozarem de garantia real sobre os imóveis «Leira da Veiga» também conhecida por «Leira da Veiguinha», inscrita na matriz sob o artigo 92.º e «Eido do Barbosa», também conhecido por «Bouça do Barbosa», inscrita na matriz sob o art. 161.º, sitas naquela freguesia de Escariz (São Mamede), podem reclamar, pelo produto da venda dos mesmos, o pagamento dos respectivos créditos nos 10 dias subsequentes aos dos éditos.

Vila Verde, 15 de Julho de 1976.

O Juiz de Direito,  
António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão,  
José Soares da Silva Lago

empresas nacionalizadas em auto-gestão: quantos milhões de contos de prejuízo terão dado em 1975?

Ao certo... talvez até ninguém saiba!

Ao menos... terá havido uma a dar lucro?

Grande «buraco»... é toda a situação como aliás apresentou Mário Soares do País...

Conforme resumo publicado em *Jornal Novo*: de 3 p.p.

— A taxa de poupança nacional sofreu, nos últimos dois anos, uma queda vertiginosa (23% em 1973, para 4% em 1975);

Em idêntico período o consumo total aumentou de 15%; e

— O investimento caiu em 40%.

A situação descrita conduziu a que se agravasse o défice da balança de pagamentos: 16 milhões de contos em 1974; 27 milhões de contos em 1975; e este ano já vai em 24 milhões de contos, prevendo-se que, até ao fim de Dezembro, atinja os 35 a 40 milhões de contos.

Entretanto, o Orçamento Geral do Estado viu agravar o seu défice de 3,7 milhões de contos, em 1973, para 29 milhões de contos, em 1975, devendo chegar este ano aos 40 milhões de contos.

Mas será isto que se pretende seja irreversível?

E como depois, tapar tantos «buracos»... — logo que acabe o resto da herança de ouro (que a de divisas já lá vai...)?

E o ensino? — que enorme «buraco»...

Pois evidente é que foi a via socialista que abriu esses «buracos» como será agora, essa mesma via, capaz de os tapar? — seria necessário passar a dizer, e a fazer o contrário do que até aqui se tem dito, e se tem feito.

Mas não há coragem — e nem haverá força.

Portanto: vai continuar a experiência socialista dos «buracos».

De «Vário 8» 19-8-76

**Canção do Retornado**

*A minha Terra são rosas,  
Ai rosas são minha Terra!  
Pode um ir por esse mundo.  
Que a volta à Fonte não erra.*

*Pátria, que foste o meu Berço,  
Pátria, minha estremeçada,  
Posso eu de ti andar longe,  
Sempre o tino está na vinda.*

*Portugal, que estás tão triste,  
Portugal, que te fizeram?  
Filhos tinhas só de nome,  
Filhos teus esses não eram.*

*Oíço uma voz dolorida,  
Percorrendo monte e vale,  
Quero ouvi-la com respeito,  
Que é a voz de Portugal!*

*«Filhos meus, a quem dei casa,  
De mim fizeram despejo.  
Deus lhes perdoe, que esta sorte  
Para eles não desejo.*

*O meu jardim tinha cravos,  
Eram vermelhos, murcharam,  
E porcos bravos, fossando,  
Com brutos pés os pisaram.»*

*Ó minha Pátria de Abril,  
Ó minha Pátria de Maio,  
Aqui tens meu peito firme,  
Se te der algum desmaio.*

*Povo meu, não esmoreças,  
Se em tantas mágoas abundas;  
Arranca, Povo, outras forças  
Das raízes mais profundas!*

11-6-76

JACINTO VEGA